



Cenário Macro

O mês setembro trouxe, em seu início, surpresas positivas referentes à atividade local. Mostrando dessa vez um crescimento do PIB do segundo trimestre de 1,2%, número acima das expectativas. Este bom desempenho reflete a forte demanda doméstica no período, fruto de uma normalização da atividade nos pós-pandemia, somada ao pacote de medidas de impulso ao consumo através de renda e crédito, a recuperação marginal dos investimentos, evidenciado pela formação bruta de capital, além de uma maior parcela da população empregada e aumento da massa salarial. Esses fatores têm impulsionado a continuar até o final de 2022, contrabalançando os efeitos contracionistas da política monetária atual. Contudo, para o próximo ano, o cenário ainda carrega relevante incerteza sobre se essa melhora da atividade transborda, já que teremos um cenário externo cada vez mais desafiador e a contabilização dos efeitos dos juros mais altos na economia.

No contexto da inflação, a leitura do IPCA de agosto veio em linha com o que era esperado pelo mercado, registrando mais um mês de deflação. Os efeitos do corte de ICMS continuam a impactar no índice de preços, principalmente nos setores de comunicação e transportes, sendo o último também influenciado por novos cortes no preço do combustível por parte da Petrobras. Há in-

dícios consistentes de recuperação nas cadeias produtivas e de recomposição dos níveis de estoque, além de preços de commodities mais comportados, o que gera um ambiente favorável para a inflação do produtor e consequentemente para os preços de bens industriais. Apesar disso, seguimos cautelosos com a dinâmica inflacionária, principalmente quando observamos o comportamento dos preços no setor de serviços, que possuem maior inércia. Projeções que mostram um cenário de hiato do produto fechado, talvez até em patamar positivo, com crescimento da atividade acima do esperado, podem reforçar o cenário desafiador para a condução da política monetária.

Em sua reunião de setembro, o COPOM manteve a taxa de juros inalterada, no que nos parece ser a taxa terminal do atual ciclo de elevação. No entanto, no comunicado, a autoridade monetária adotou um tom mais hawkish, principalmente ao sinalizar que, caso não ocorra a convergência da inflação para as projeções, o Comitê não hesitará em retomar o ciclo de alta. Além disso, tivemos ainda dois membros do Comitê votando por um ajuste residual de 25 bps, o que contribuiu para um tom mais duro. Nossa visão é de que o ciclo de aperto terminou, porém há uma grande preocupação do Comitê em torno da antecipação do mercado ao incorporar cortes de juros logo no primeiro trimestre de 2023, o que poderia relaxar as condições financeiras e exercer efeito negativo em relação à ancoragem das expectativas de infla-



.....
.....

**“NÃO SABEMOS QUAL
SERÁ O ARCABOUÇO
FISCAL PARA O PAÍS,
EM UM CENÁRIO ONDE
A POSSIBILIDADE
DE ALTERAÇÃO OU
EXTINÇÃO DO TETO DE
GASTOS É ALTA.”**

.....
.....

ção. O movimento de aperto monetário sincronizado nos países desenvolvidos, a desaceleração do crescimento global o efeito defasado de política monetária no Brasil e um nível de juros real bastante contracionista, corroboram para a nossa visão de que já nos encontramos em patamar suficiente de juros para uma retração inflacionária. Porém, toda a incerteza fiscal, pelo menos até o momento, contribui para convivemos com uma curva de juros mais alta.

No âmbito eleitoral, não tivemos mudanças significativas no cenário nos dias anteriores ao primeiro turno, que segundo as pesquisas, mostravam uma vantagem confortável de Lula em relação a Bolsonaro. A campanha do ex-presidente até o momento, não nos permite ter clareza sobre qual será o plano econômico de Lula. E mesmo diante surpresa positiva para Bolsonaro no resultado do primeiro turno, com 43,2% dos votos para atual presidente, se mantém o favoritismo ao candidato do PT, por receber 48,4% dos votos. O resultado da disputa de fato será conhecido em um mês, porém, até lá, não acreditamos em sinais mais claros sobre qual será a política econômica adotada no próximo mandato presidencial. Mais especificamente, não sabemos qual será o arcabouço fiscal para o país, em um cenário onde a possibilidade de alteração ou extinção do teto de gastos é alta.

No ambiente externo, a principal discussão segue em torno do ambiente inflacionário nos Estados Unidos, e consequentemente, na condução de política monetária por parte do FED para conseguir controlar o nível de preços. Durante o mês, tivemos a continuidade de leituras ruins de inflação, com o número do núcleo do CPI

vindo acima das expectativas do mercado, provocando um agudo sell-off no mercado de juros e no mercado de ações. O setor de serviços vem representando grande parte do aumento de preços, e dada a sua rigidez, também torna a dinâmica inflacionária do país bastante desafiadora. A dinâmica de inflação de salários é outra que segue impactando de forma significativa os núcleos, sem mostrar sinais de arrefecimento. Como movimento de política monetário, o FOMC entregou um novo aumento de 75bps, e apesar de não apresentar mudanças significativas no comunicado, evidenciou as projeções dos membros do comitê por um nível de juros terminal mais alto, de aproximadamente 4,5% a.a.. Aparentemente, também teremos um ambiente nas economias desenvolvidas de juros altos por bastante tempo.

Mercado de Crédito Privado

O mercado de crédito privado tem mantido a tendência de arrefecimento, vimos o número de emissões primárias desacelerando, evidenciada pelo número de emissões no mês de setembro. No mercado secundário, o volume de negociações segue pujante, porém não em todas as classes da renda fixa. Após comportamento de estabilidade nos spreads de debêntures atreladas ao CDI nos últimos meses, estamos notando uma forte demanda pelos ativos da classe, o que tem contribuído para o fechamento de spreads de parte dos ativos. Apesar do processo de fechamento, ainda enxergamos um retorno adequado aos riscos mapeados, considerando os atuais níveis de spread como saudáveis. Ainda assim, seguimos ainda mais cautelosos em relação ao risco versus o retorno dos ativos, mantendo rigoroso acompanhamento dos setores e aos sinais de possível deterioração. No ambiente de debêntures incentivadas, observamos o movimento oposto, com as projeções de curto prazo para um número negativo de inflação provocando um ambiente vendedor para a classe, contribuindo para a abertura do componente de spread de crédito dos papéis. Seguimos monitorando os ativos de portfólio, selecionando novas alocações de maneira bastante rigorosa, buscando sempre a otimização do portfólio através de alocações a ativos de boa qualidade a prêmios adequados. Esperamos que até a definição das eleições, no início de novembro, não haja uma mudança significativa nos mercados, a menos que se tornem mais claras as estratégias para a condução da política econômica e controle fiscal.

Butiá Top Crédito Privado FIC FIRF

Em setembro, o BUTIÁ TOP CRÉDITO PRIVADO FIC FIRF apresentou **rentabilidade de +1,23% (114,92% do CDI)**. Nos últimos 12 meses, o fundo acumula retorno de **13,04% (119,69% do CDI)**. O carregamento bruto no final do mês foi de **CDI + 1,56%**, e a duration de **2,10 anos**.

O cenário econômico, repleto de incertezas, reforça o nosso objetivo de curto prazo, com a reavaliação mais frequente dos nomes que compõem o portfólio, de forma a assegurar uma cesta de ativos robusta e capaz de navegar por esse cenário turbulento. Diante disso, não realizamos movimentações relevantes no portfólio.

No mês, conseguimos capturar fechamento de spread de grande parte dos ativos que compõem a carteira, e mesmo diante de tal movimento, ainda enxergamos um nível de prêmio no portfólio que nos gera bastante conforto e entusiasmo.

Em relação às movimentações, alocamos via mercado secundário em uma emissão de Eneva, papel com boa qualidade de crédito e com nível de prêmio satisfatório. Em relação à atribuição de performance, as posições em Rede D'or, Smartfit e Locamerica foram as que mais contribuíram positivamente para o resultado do fundo.



BUTIÁ TOP CRÉDITO PRIVADO FIC FIRF

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre
Grau de Investimentos

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 0,80% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+1

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Conservador

Data de início: 30/11/2015

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Top Crédito Privado Fundo de Investimento Renda Fixa Master tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de uma gestão ativa nos mercados de juros doméstico. Para atingir seus objetivos o FUNDO deverá manter, no mínimo 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados diretamente, ou sintetizado via derivativos, à exposição de riscos de crédito privado e ao risco de juros do mercado doméstico, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

PL atual: R\$ 131.450.011,89

PL médio (12 meses): R\$ 105.237.295,82

(1) Títulos com remuneração baseada em índices de preço, como IPCA, podem ter o valor financeiro alterado retroativamente, devido à substituição da variação projetada do índice pela variação oficial.

Butiá Plus FIRF Crédito Privado FIC FIRF LP

No mês de setembro, o BUTIÁ PLUS FIRF CRÉDITO PRIVADO FIRF LP apresentou **rentabilidade de +1,27% (118,84% do CDI)**. Nos últimos 12 meses, o fundo acumula retorno de **+13,18% (120,95% do CDI)**. Ao final do mês, o carregamento bruto foi de **CDI +2,63%** e a **duration de 2,21 anos**.

O fundo Plus é o nosso veículo moderado de risco, apresentando-se como excelente alternativa para o investidor que está buscando uma rentabilidade adicional na Renda Fixa, sem adicionar risco relevante ao seu portfólio. Nossa carteira tem defendido um excelente carregamento e temos conseguido capturar o fechamento de spread dentro do portfólio acompanhando o fluxo comprador no mercado de renda fixa. Atuando de forma ativa na rotação da carteira, adquirimos uma debênture da Eneva no mercado secundário.

Em relação a performance, as posições em IMC, Smartfit e Vix Logística foram as que mais contribuíram positivamente para o resultado do fundo.



BUTIÁ PLUS FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 0,50% a.a

Taxa de Performance: 20% s/ o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+45

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 01/04/2021

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Plus Crédito Privado FIRF LP tem como objetivo buscar retorno em ativos de renda fixa, admitindo-se estratégias com risco de juros e de índice de preços. Não possui o compromisso de manter limites mínimo ou máximo para duration média ponderada da carteira e pode investir mais de 20% da sua carteira em títulos de médio e alto risco de crédito do mercado doméstico ou externo.

PL atual: R\$ 24.582.621,51

PL médio (12 meses): R\$ 24.433.091,26

Butiá Debêntures Fundo Incentivado Infraestrutura RF LP

Em setembro, o Butiá Debêntures Fundo Incentivado apresentou **rentabilidade de 0,30%**. Nos últimos **12 meses, acumula retorno de +7,50%**. O **yield da carteira encerrou o mês em 6,61%**, o que representa um **prêmio de 0,96% sobre a ETTJ (Estrutura a Termo de Taxas de Juros de mesma duration da carteira), a duration ao final do mês era de 5,13 anos.**

A performance do fundo foi bem volátil ao longo do mês dado os movimentos na curva de juros, fruto tanto do ambiente externo quanto local. No consolidado do mês, o saldo do movimento foi de estabilidade, porém tivemos um fator negativo para a remuneração dos títulos vindo do carregamento deflacionário do IPCA.

Além disso, dado o movimento mais vendedor por parte do mercado devido ao período de leituras deflacionárias que teremos em 2022, o fator spread de crédito tem contribuído de forma negativa para a performance do fundo, com grande parte das emissões primárias apresentando relevante abertura de prêmio durante o mês.

Em relação às movimentações, realizamos a venda de alguns papéis de duration média e que possuíam um prêmio relativamente baixo em comparação ao restante portfólio. O reposicionamento incluiu papéis um pouco mais longos e com prêmios melhores, e a manutenção de um maior volume de liquidez, neutralizando o efeito sobre o risco de duration do portfólio.

Apesar do menor demanda momentânea pelos ativos da classe, temos um pipeline bastante robusto para os próximos anos, com o instrumento exercendo papel fundamental para a continuação do desenvolvimento da infraestrutura nacional. Esse fator será bastante positivo para o mercado de debêntures incentivadas, provocando a entrada de novos emissores e assim contribuindo para uma maior diversificação e oxigenação dos portfólios.

Acreditamos que o atual portfólio continua com um



Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 1,00% a.a

Taxa de Performance: 20% s/ o que exceder o IMA Geral

Prazo de Resgate: D+31

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 12/11/2015

RENDA FIXA

Objetivo:

O FUNDO tem como objetivo obter valorização das cotas por meio do investimento preponderante em Ativos de Infraestrutura, da forma como definidos na Lei.º12.431/11, mediante operações nos mercados de juros pós-fixadas, pré-fixadas e índices de preço. A exposição do FUNDO dependerá, entre outros fatores, da liquidez e volatilidade dos mercados em que estiver atuando.

PL atual: R\$ 58.017.529,01

PL médio (12 meses): R\$ 61.060.347,82

excelente spread de crédito para a qualidade das empresas que o compõem, destacando que 98% da carteira está avaliada por agências internacionais com ratings equivalentes a até AA.

Butiá Top Icatu Seg Previdência FIRF CP

Em setembro, o Butiá TOP Icatu apresentou **rentabilidade de +1,24% (115,25% do CDI)**. Nos últimos **12 meses, o fundo acumula retorno de +12,26% (112,51% do CDI)**. Ao final do mês, o **carrego bruto foi de CDI +1,35% e a duration de 2,70 anos**.

Durante o mês, também não realizamos movimentações relevantes, com a performance refletindo nosso trabalho de otimização do portfólio, conseguindo assim captar um bom fechamento de spread nos ativos que compõem a carteira.

Em relação a performance, as posições em Hapvida, Rede D'or e Ômega Geração foram as que mais contribuíram positivamente para o resultado do fundo.



BUTIÁ TOP ICATU SEG. PREVIDÊNCIA FI RF CRÉDITO PRIVADO

Classificação Anbima:

Previdência Renda Fixa

Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 30.000,00

Taxa de Administração: 0,80% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+6

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Conservador

Data de início: 12/09/2019

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Top Icatu Seg. Previdência Fundo de Crédito Privado Fundo de Investimento Renda Fixa tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de uma gestão ativa nos mercados de juros doméstico. Para atingir seus objetivos o FUNDO deverá manter, no mínimo 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados diretamente, ou sintetizado via derivativos, à exposição de riscos de crédito privado e ao risco de juros do mercado doméstico, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

PL atual: R\$ 25.736.959,33

PL médio (12 meses): R\$ 7.205.587,44

MERCADO DE RENDA VARIÁVEL

Multimercado: Butiá Excellence Fic Fim e Previdência

O Butiá Excellence FIC FIM apresentou uma rentabilidade de 1,7% em agosto e de 10,4% no ano. Já o Butiá Excellence Previdência FIC FIM, teve retorno de 1,6% no mês e de 10,7% no ano. A rentabilidade do CDI foi de 1,1% no mês e de 8,9% no ano. As principais contribuições para nosso retorno vieram das posições vendidas em bolsa americana (S&P), de posições apostando na queda da curva de juros brasileira e de posição comprada em dólar contra o real. Nenhuma posição apresentou perdas significativas.

Nos beneficiamos da continuidade do cenário externo negativo com nossa posição vendida no S&P, que caiu 5,5% no mês em mais um movimento motivado pela persistência inflacionária e consequente alta da curva de juros americanas. Nosso cenário também não se alterou e continua negativo para as economias desenvolvidas. Dessa forma, continuamos com nossa posição vendida no índice de ações dos EUA, cujo valuation não reflete o cenário e os riscos atuais. Como agravante do cenário negativo que já havíamos desenhado, tivemos um momento de estresse nos mercados internacionais



BUTIÁ FUNDAMENTAL
(LONG ONLY e LONG BIASED):

Classificação Anbima:

Multimercado Livre

Objetivo: Investir no mínimo 95% em cotas do Butiá Fundamental Long Biased FIM Master

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% s/ o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+31

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Arrojado

Data de início: 25/06/2020

RENTA FIXA

Objetivo:

O fundo Butiá Fundamental FIC FIM é um fundo Long Biased que, por meio de análises fundamentalistas, procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e que estejam sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionem sua geração de valor para o acionista. Adicionalmente o fundo procura maximizar a geração de valor aumentando ou reduzindo a exposição em renda variável conforme sua expectativa para o desempenho deste segmento, podendo alavancar sua exposição a até 120% ou reduzi-la a 0% do patrimônio do FUNDO. O Butiá LB poderá fazer operações de short via índice ou ações.

PL atual: R\$ 14.145.331,13

PL médio (12 meses): R\$ 13.621.762,91

com o anúncio de um pacote de redução de impostos no Reino Unido, que foi retirado após pressão política e do mercado. Também tivemos um aumento da percepção de risco após preocupações sobre a saúde financeira do Credit Suisse serem levantadas.

No mercado interno, as divulgações de dados e expectativas positivas para a atividade e para a inflação permitiram que a curva de juros pré-fixada tivesse leve fechamento e que o mercado de ações se mantivesse próximo à estabilidade apesar do stress global. Estes mercados vieram a reagir muito positivamente no início deste mês, após os resultados do primeiro turno das eleições, graças ao aumento da participação no congresso e no senado de políticos mais ligados à direita e a maior austeridade. Além disso, a proximidade dos votos de Lula e Bolsonaro foi maior que a esperada. Estes dois fatores fazem com que os candidatos sejam forçados a caminhar mais ao centro para conquistar novos votos e reduzem a probabilidade de cenários de excessiva expansão fiscal. Dessa maneira mantemos nossas posições apostando na queda de juros locais e na alta da bolsa brasileira. A posição comprada em dólar contra real serve de hedge contra os riscos locais e globais, que ainda são significativos.



BUTIÁ TOP ICATU
SEG. PREVIDÊNCIA
FII RF CRÉDITO PRIVADO

Classificação Anbima:

Previdência Renda Fixa
Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 30.000,00

Taxa de Administração: 0,80% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+6

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Conservador

Data de início: 12/09/2019

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Top Icatu Seg. Previdência Fundo de Crédito Privado Fundo de Investimento Renda Fixa tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de uma gestão ativa nos mercados de juros doméstico. Para atingir seus objetivos o FUNDO deverá manter, no mínimo 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados diretamente, ou sintetizado via derivativos, à exposição de riscos de crédito privado e ao risco de juros do mercado doméstico, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

PL atual: R\$ 25.736.959,33

PL médio (12 meses): R\$ 7.205.587,44

Butiá Fundamental (Long Only e Long Biased):

O Butiá Fundamental FIC FIA teve queda de 0,4% em agosto, e acumula ganho de 4,9% no ano. O Butiá Fundamental Long Biased FIC FIM, apresentou queda de 0,2% no último mês e acumula ganho de 7,4% no ano. O Ibovespa apresentou retorno de 0,5% no mês e acumula ganho de 5,0% no ano. A rentabilidade do CDI foi de 1,1% no mês e de 8,9% no ano.

No mês tivemos uma performance superior de empresas de maior capitalização, onde, apesar de uma leve alta do Ibovespa, o índice de small caps brasileiro caiu 1,8% e o índice IVBX2, que não leva em sua composição as 10 empresas de maior capitalização e liquidez da bolsa caiu 2,5%. Nosso portfólio refletiu esse perfil e nossas maiores contribuições positivas de retorno vieram de nossas posições em Itaú e em Vale. Um de nossos maiores detratores foi Lojas Quero-Quero, cujo desempenho operacional tem decepcionado no curto prazo, mas onde ainda vemos um case interessante e muito descontado para o longo prazo. Outro detrator foi Petrobras, que sofreu com o comportamento do petróleo, onde o Brent encerrou o mês em queda de 8,9%, além de ser um caso cujo desempenho depende muito dos resultados da eleição presidencial. Não sem motivos, a empresa apresentou forte alta no primeiro dia de outubro, após um melhor resultado da votação de Bolsonaro e da eleição de um congresso e de um senado mais à direita e ligados ao atual presidente.



BUTIÁ FUNDAMENTAL (LONG ONLY e LONG BIASED):

Classificação Anbima:
Multimercado Livre

Objetivo: Investir no mínimo 95% em cotas do Butiá Fundamental Long Biased FIM Master

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% s/ o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+31

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Arrojado

Data de início: 25/06/2020

RENTA FIXA

Objetivo:

O fundo Butiá Fundamental FIC FIM é um fundo Long Biased que, por meio de análises fundamentalistas, procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e que estejam sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionem sua geração de valor para o acionista. Adicionalmente o fundo procura maximizar a geração de valor aumentando ou reduzindo a exposição em renda variável conforme sua expectativa para o desempenho deste segmento, podendo alavancar sua exposição a até 120% ou reduzi-la a 0% do patrimônio do FUNDO. O Butiá LB poderá fazer operações de short via índice ou ações.

PL atual: R\$ 14.145.331,13

PL médio (12 meses): R\$ 13.621.762,91

Apesar de um cenário internacional cada vez mais estressado no tocante a inflação, crescimento, juros e conflitos geopolíticos, a economia local vem surpreendendo positivamente. A redução de risco fiscal após a eleição, que deve forçar os candidatos a serem mais moderados para conquistar mais votos no segundo turno, deve continuar a beneficiar os ativos de risco mais voltados à atividade local e de perfil de maior crescimento, que se beneficiam da queda de juros. Esses dois perfis foram justamente os de pior performance no passado recente, o que coloca seu valuation em patamar muito interessante. Este perfil é, portanto, o de maior participação em nossa carteira neste momento, mas ainda mantemos posições grandes no setor de óleo e gás, que apesar de não se beneficiar da redução de crescimento global, exibe diversas constrições e riscos pelo lado da oferta de petróleo. Além disso, este setor apresenta empresas com perspectivas e valuations muito interessantes do ponto de vista micro. Completa nossa carteira empresas de setores defensivos, principalmente empresas do setor elétrico, que além de defensivas caso a economia e a inflação não sigam a trajetória esperada, estão com taxas de retorno real esperado muito altas, apesar de alta qualidade de governança e do management das empresas presentes em nosso portfólio.



BUTIÁ FUNDAMENTAL
FIC FIA AÇÕES

Classificação Anbima:

Ações Livres

Objetivo: Investimento mínimo de 95% no Butiá Fundamental FIA Master

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% s/ o que exceder o Ibov.

Prazo de Resgate: D+3

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Crescimento

Data de início: 30/10/2015

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Fundamental FIA Master tem por objetivo proporcionar aos seus cotistas, a médio/ longo prazo, ganhos de capital por meio do investimento de seus recursos primordialmente no mercado acionário, sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A filosofia de investimento do fundo é baseada principalmente na análise fundamentalista e macroeconômica, através de uma seleção de empresas que estejam sendo negociadas abaixo do seu valor justo e com potencial de valorização.

PL atual: R\$ 78.246.001,21

PL médio (12 meses): R\$ 80.544.881,90

EQUIPE DE GESTÃO BUTIÁ



RODRIGO DIAS

Founding Partner
CEO e CIO



VANDEIR GONTIJO

Partner - Risco e
Compliance



VIVIANE BLANCO

Investor Relationship
Comercial



MATHEUS ALMEIDA

Partner - Portfolio
Manager



MARIANNE MORAES

Partner - Portfolio
Manager



ou acesse o site:

WWW.BUTIAINVESTIMENTOS.COM.BR

e clique em "Invista Aqui".



Se preferir envie um e-mail para:

ATENDIMENTO@BUTIAINVESTIMENTOS.COM.BR



Ou ligue para:

(31) 2115-5454



/BUTIAINVESTIMENTOS



@BUTIAINVEST



/BUTIÁ-INVESTIMENTOS



BUTIÁ INVESTIMENTOS



BUTIÁ INVESTIMENTOS



BUTIÁ INVESTIMENTOS

Rua Ministro Orozimbo Nonato, 102 / 601 • Torre B
Vila da Serra • Nova Lima/ MG • CEP: 34006-053
(031) 2115-5454 • relacionamento@butiainvestimentos.com.br